



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/BOIUNA>

## **DANÇA E INTERGERACIONALIDADE: A FIGURA DA COBRA BOIUNA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

## **DANCE AND INTERGENERATIONALITY: THE FIGURE OF THE BOIUNA SNAKE AS A LEARNING TOOL**

## **DANZA E INTERGENERACIONALIDAD: LA FIGURA DE LA SERPIENTE BOIUNA COMO HERRAMIENTA DE APRENDIZAJE**

Nubia Pereira Brito Oliveira<sup>1</sup>

Neila Barbosa Osório<sup>2</sup>

Luiz Sinésio Silva Neto<sup>3</sup>

Marlon Santos de Oliveira Brito<sup>4</sup>

Recebido 22/10/2024	Aprovado 06/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

**RESUMO:** O estudo investigou como uma dança que envolve a figura mítica amazônica da cobra Boiuna promove aprendizagens mútuas entre crianças e pessoas idosas. O objetivo foi compreender como a dança pode se tornar um instrumento de aprendizagem intergeracional. Utilizou-se métodos qualitativos em pesquisa participante na práxis de professores do Centro de Educação Infantil João e Maria, entre 2022 e 2024, com análises de vivências e revisão bibliográfica de

<sup>1</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); especialista em Educação Infantil (UCAM) e em Psicopedagogia (EADCON); graduada em Pedagogia (UNIRG). Orcid: 0000-0002-1026-4734. E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

<sup>2</sup>Pós-doutora em Educação (UEPA/PA); Doutora em Ciência do Movimento Humano (UFMS/RS); Mestre em Educação (UNESP/SP); Graduada em Serviço Social (UCDB/MS); Embaixadora da Paz Internacional (Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix - France); Diretora de Políticas e Projetos para Intergeracionalidade (IFLAC-SUI). Orcid: 0000-0002-6346-0288. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

<sup>3</sup>Pós-doutorado pela Universidade Federal do Tocantins, Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Mestrado em Gerontologia-UCB-DF, Especialização em Gerontologia- UFT-TO, Especialização em Fisiologia do Exercício Aplicada a Clínica-UNIFESP, graduação em Educação Física. Orcid: 0000-0002-3182-7727. E-mail: luizneto@uft.edu.br

<sup>4</sup>Doutorando em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Educação. Pós-graduado em Educação a Distância; Educação Integral; Educação Básica; Orientação Educacional; Gestão Escolar e Ensino de Matemática; Graduado em Normal Superior, Pedagogia e Matemática. Orcid: 0000-0001-5487-2400. E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

documentos. Entre os resultados, percebeu-se habilidades cognitivas, sociais e emocionais em ambos os grupos; o direito de “brincar” foi alcançado na rotina em diferentes espaços e tempos, e tornou-se eficaz na promoção de competências e habilidades entre diferentes faixas etárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saberes amazônicos; Dança; Educação Infantil; Educação ao longo da vida.

**ABSTRACT:** The study investigated how a dance involving the mythical Amazonian figure of the Boiuna snake promotes mutual learning between children and elderly people. The objective was to understand how dance can become an instrument of intergenerational learning. Qualitative methods were used in participatory research on the practice of teachers at the João e Maria Early Childhood Education Center, between 2022 and 2024, with analysis of experiences and bibliographic review of documents. Among the results, cognitive, social and emotional skills were noted in both groups; the right “to play” was achieved routinely in different spaces and times, and became effective in promoting skills and abilities among different age groups.

**KEYWORDS:** Amazonian knowledge; Dance; Early Childhood Education; Lifelong education.

**RESUMEN:** El estudio investigó cómo una danza que involucra la mítica figura amazónica de la serpiente Boiuna promueve el aprendizaje mutuo entre niños y personas mayores. El objetivo fue comprender cómo la danza puede convertirse en un instrumento de aprendizaje intergeneracional. Se utilizaron métodos cualitativos en una investigación participativa sobre la práctica de los docentes del Centro de Educación Infantil João e Maria, entre 2022 y 2024, con análisis de experiencias y revisión bibliográfica de documentos. Entre los resultados se destacaron habilidades cognitivas, sociales y emocionales en ambos grupos; el derecho a “jugar” se logró de manera rutinaria en diferentes espacios y tiempos, y se hizo efectivo en la promoción de habilidades y destrezas entre diferentes grupos de edad.

**PALABRAS CLAVE:** conocimiento amazónico; Bailar; Educación Infantil; Educación permanente.

## INTRODUÇÃO

A Boiuna, o enigma  
O mistério da noite virá encantar  
Vem no remanso soturno nos animais  
A fera das águas rasteja  
Seus olhos de fogo encadeiam na escuridão  
A dona da noite virá  
Escamas de sucuriju, fogo no ar



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Avança sobre os igapós, a devorar  
Emerge a anaconda boiaçu  
A dama das águas  
(Du Sagrado e Assayag, 2019)

A música “Boiuna” que inicia este diálogo extensionista de Guto Kawakami, Naldo Kawakami e Ligiane Gaspar, e está disponível na plataforma pública do Youtube, em produção do canal “Boi Bumbá Caprichoso”, na coleção “A Magia Que Encanta a Região Norte”, organizada por Paulinho Du Sagrado e David Assayag. Ela embala momentos de dança com brincadeiras e interações entre crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) e pessoas idosas da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) em rotinas de intencionalidades pedagógicas que foram observadas durante a realização deste trabalho.

A dança na educação infantil é uma ferramenta utilizada por educadores para o desenvolvimento integral das crianças, pois engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos (Brasil, 2018). Segundo a abordagem proposta por Berge (1988) e Nanni (2008), a educação das crianças deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de movimento e é fundamental que, nessa faixa etária, a dança seja apresentada como um processo de exploração de movimentos livres e espontâneos, sem imposições ou padrões técnicos previamente estabelecidos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a região amazônica, onde estamos, segue o fenômeno do envelhecimento humano e as pessoas idosas chegam aos centros de educação infantil, mediados por projetos extensionistas como a UMA/UFT. E essa aproximação de pessoas idosas com crianças alcança a realidade que Silveira (1998) afirma como um potencial para o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

“convívio de gerações, que ampliam a Sociedade”, com oportunidades de criação de espaços para a troca de saberes e experiências entre diferentes faixas etárias.

Esses dois contextos ganham relevância quando aplicados ao questionamento de como a dança pode envolver aprendizagens mútuas entre crianças que estão na educação infantil e pessoas idosas que participam de práticas educativas extensionistas. Com viés de compreender como as interações entre crianças e pessoas idosas podem se tornar um instrumento para promover aprendizagens significativas, desenvolver competências e habilidades, além de fortalecer laços afetivos e sociais intergeracionais.

É neste caminho que a pesquisa, realizada com métodos qualitativos (Minayo, 2008) de percepção fenomenológica (Merleau-Ponty, 2018), na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, entre 2023 e 2024, investigou as trocas de saberes e experiências entre crianças e pessoas idosas por meio de interações mediadas por uma dança que envolve o universo do faz de conta.

Tais situações dinâmicas acontecem no contexto intergeracional, de modo que essa pesquisa observou os momentos em que a figura mítica amazônica da cobra Boiuna se torna um elemento central das atividades. Além disso, explorou narrativas que fomentaram a interação e o aprendizado mútuo entre os participantes mediados pela dança. Ou seja, a dança envolve num mesmo espaço e tempo, crianças e pessoas idosas, e nesta interação estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (Brasil, 2018).

O objetivo principal da pesquisa foi investigar como as crianças aprendem com as pessoas idosas e como as pessoas idosas aprendem com as crianças,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

através da dança com a Boiuna, no universo do faz de conta. A investigação buscou compreender, especificamente, quais são as habilidades e conhecimentos, tanto de crianças, no contexto da práxis da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018); e de pessoas idosas, no viés da Educação ao longo da vida (Gadotti, 2016 e Brasil, 2003), que emergem dessas interações e como o uso da figura mítica da cobra Boiuna pode influenciar positivamente esses processos de aprendizagem intergeracional.

A escolha do tema, da dança, dos espaços de educação infantil e de uma prática extensionista como foco desta pesquisa se justifica pela importância de se promover, desde cedo, experiências educativas que valorizem a expressão artística e os movimentos rítmicos, a diversidade de saberes e a construção de relações sociais significativas. Ao mesmo tempo em que essas experiências podem ser fortalecidas com a presença da Universidade, nesta proposta, com acadêmicos idosos, extensionistas, em momentos de interação com crianças, familiares, educadores e gestores.

Os resultados da pesquisa indicaram que a dança com a cobra Boiuna, em momentos de práticas educativas entre crianças e pessoas idosas promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos dois grupos. Afinal, ambos demonstraram curiosidade e respeito em relação às histórias e experiências de vida amazônicas, aprimoraram suas habilidades de comunicação, desenvolvimento motor, consciência corporal e autoconhecimento. Ao mesmo tempo em que relataram sentir-se mais ativas, engajadas e valorizadas ao participar da dança, além de aprenderem novas formas de se expressar e se conectar com a regionalidade amazônica por meio do faz de conta e das narrativas relacionadas à cobra Boiuna.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Portanto, acredita-se que divulgar tais resultados auxiliam pesquisadores, educadores e outros interessados em compreender como as atividades intergeracionais, mediadas pela dança e pelo uso de figuras míticas amazônicas, como a cobra Boiuna, são eficazes para promover aprendizagens mútuas entre crianças e pessoas idosas. Afinal, essas interações possibilitam a troca de saberes, a valorização das culturas locais e contribuem para a formação integral desde as crianças na educação infantil, até as pessoas idosas em uma universidade, como sujeitos ativos no processo educativo que acontece ao longo da vida.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa qualitativa (Minayo, 2008), envolve a práxis educativa dos pesquisadores que são professores no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria e colaboradores, professores e gestores na Universidade da Maturidade. As análises de suas vivências seguem revisão bibliográfica de documentos e publicações, em língua portuguesa, na circunjunção do Brasil, sobre os temas dança, educação infantil e educação ao longo da vida.

A intencionalidade dos autores considera suas caminhadas em programas de mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); e doutorado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), ambos ligados à Universidade Federal do Tocantins (UFT), com estudos e pesquisas sobre como acontece a construção do conhecimento desde a infância até a velhice (Vygotsky, 2018).

Neste contexto, é oportuno registrar que os autores sonham, como freireanos (Freire, 2020), em contribuir significativamente para o campo de estudo da



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Educação ao longo da vida (Gadotti, 2016), com a divulgação de fontes específicas e publicações relevantes que abordam essa temática.

Entre os recursos seguem-se as orientações de Minayo (2008) com buscas que vão desde registros de observações participantes, conversas com os sujeitos da pesquisa, até estudos na Biblioteca da UFT, espaço físico, Repositório de trabalhos da UFT, enquanto espaço virtual, que reúne publicações, teses, dissertações, anais e outras contribuições daqueles que estudam a Educação na Amazônia. Além destes, alcança-se outras bases de dados, como, por exemplo, Google Acadêmico, Scopus, Scielo, que reúnem revistas acadêmicas, livros, periódicos científicos, devidamente referenciados ao final deste trabalho.

Quanto à metodologia desenvolvida na aula prática de dança com crianças e pessoas idosas, envolve-se a exploração da história da cobra Boiuna, em conexão com narrativas culturais ligadas à música e à dança. Os participantes são incentivados a interpretar os movimentos da cobra por meio de danças fluidas e expressivas, em prol da promoção da criatividade e do trabalho corporal. A música proporciona um ritmo que guia os movimentos e ajuda na conexão entre os participantes. Durante a atividade, crianças e pessoas idosas interagem ativamente, compartilham experiências, colaboram na criação de coreografias e fortalecem vínculos por meio da expressão artística.

Destaca-se que para refinar a pesquisa, define-se, primeiramente, as palavras-chave e cria-se uma lista relacionada aos temas dança, educação de crianças e pessoas idosas, assim como ligações desta relação com as práticas extensionistas. Essas palavras-chave, bem com os seus respectivos sinônimos, ajudaram a encontrar fontes relevantes nos recursos de pesquisa e de análises de conteúdos (Bardin, 2011), citados anteriormente.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Conta-se ainda com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) e publicações que envolvem o envelhecimento ativo, além da expertise de professores orientadores, para avaliar as fontes, tendo em vista a experiência em encontrar e avaliar a relevância e qualidade de publicações que abordam a temática do envelhecimento humano e a relação deste com práticas educativas, assim como pesquisa Brito (2022); e a educação de crianças e pessoas idosas, investigada por Oliveira (2023).

De modo que passa-se à leitura de títulos, resumos e introduções para selecionar quais materiais seriam citados nas referências primárias do trabalho, à medida que tais fontes foram compartilhadas e analisadas em uma lista organizada no estilo fichamento com as referências bibliográficas encontradas e julgadas úteis pelos autores para esta produção (Gusmão, 2011).

Caminhos que na visão merleau-pontyana (Merleau-Ponty, 2018) facilitaram as percepções e interpretações do fenômeno que é estudado, acompanhados das devidas citações elaboradas a partir das análises que estão neste trabalho acadêmico. Pois foram anotações que auxiliaram a selecionar fontes relevantes, com as ideias e informações divulgadas aqui.

Em conclusão, é importante ressaltar o papel significativo do ChatGPT na organização textual e na avaliação estrutural do texto elaborado. O suporte oferecido pela ferramenta possibilitou revisões detalhadas e aprimoramentos no uso da língua portuguesa, garantiu clareza, coerência e coesão, fato que não alterou a necessidade de um revisor do texto. Além disso, o ChatGPT colaborou para elevar a qualidade da produção, com auxílio no desenvolvimento mais preciso e articulado do tema abordado, com base nas anotações e na organização do conteúdo pelos pesquisadores.

## RESULTADOS

A integração da dança como ferramenta em práticas educativas entre crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria e pessoas idosas da Universidade da Maturidade, em Palmas, Tocantins; embalados pela música e a figura mítica da cobra Boiuna, em rotinas do faz de conta, desenvolvem competências e habilidades, tanto em crianças quanto em pessoas idosas (Foto 1). A dança com a cobra Boiuna amplia a visão de mundo dos participantes, promove desenvolvimento motor, habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e fortalece a valorização da cultura amazônica.

Foto 1 - Momento de dança com a cobra Boiuna



Foto: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO E MARIA (2023).

Para Ossona (1988, p. 18), “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, destacando que, na primeira infância, as movimentações das crianças são diversificadas e criativas. Neste período, as crianças estão abertas ao mundo e têm uma necessidade constante de aprender (Vygotsky, 2018 e De Oliveira, 2020).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Nesta visão, acredita-se que a dança também alcança a Educação ao longo da vida (Villas-Boas *et al*, 2016), com pessoas idosas, e em ambos os grupos, pode ser um meio para explorar capacidades, desenvolver habilidades, envolver a comunidade e as instituições em abordagens pedagógicas (Osório *et al*, 2022), pois funciona como uma unidade social que agrega transmissão, concretização e transformação, recomendadas em práticas educativas (Brandão, 2014).

A dança com a cobra Boiuna é uma experiência lúdica e encantadora que envolve crianças e pessoas idosas em uma atividade coletiva repleta de movimento e imaginação (Nanni, 2008). A cobra, representada por um longo tecido de cor verde, cobre os participantes da dança, convidando-os a se tornarem parte de seu corpo mágico (De Oliveira, 2020). Com uma cabeça que se movimenta sob o comando de uma professora, a cobra "engole" os dançarinos, um a um, incorporando-os ao seu corpo, que vai se expandindo e ganhando vida. À medida que mais pessoas são engolidas, o corpo da cobra cresce e se movimenta como uma serpente, serpenteando pelo espaço em um balé coletivo.

Dentro do corpo de tecido da cobra, os participantes são incentivados a expressar-se livremente, utilizando gestos, movimentos e posturas que exploram a dança e suas possibilidades. Cada movimento realizado ali dentro é uma conquista que estimula a expressão corporal, a criatividade e a autonomia dos dançarinos, fortalecendo o vínculo com a prática artística (Bregolato, 2007 e Kishimoto, 1999). A cobra Boiuna, portanto, une os dançarinos fisicamente, mas também cria um espaço seguro e acolhedor para que cada um se sinta livre para experimentar, brincar e descobrir novas formas de se movimentar e se expressar. É uma celebração do coletivo, da imaginação e do poder transformador da dança.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Ao seguir-se nessa perspectiva pedagógica é possível promover-se um ambiente onde as crianças possam se expressar corporalmente de maneira autêntica, descobrindo suas próprias possibilidades de movimento e desenvolvendo habilidades motoras e criativas (Brasil, 2018).

De acordo com Berge (1988, p. 29), “o professor não mais dá ordens a seus alunos para obter sequências que lhe são impostas do exterior, mas torna-se guia que os orienta para uma descoberta pessoal de suas faculdades”. Dessa forma, visualiza-se Freire (2020), quando o papel do professor é transformado, ou seja, ele passa de transmissor de informações a facilitador do processo de aprendizagem, incentivador de capacidades e movimentos que façam sentido para os dançarinos, com o devido respeito ao seus ritmos e interesses (Nanni, 2008).

Essa abordagem lúdica contribui para que a rotina da dança se torne um momento de prazer e diversão, fundamentais para o engajamento das crianças, que contagia e desenvolve, por sua vez, as pessoas idosas participantes. Sem a rigidez de técnicas impostas, elas se sentem mais livres para explorar e expressar suas emoções, o que também estimula a criatividade e a autoconfiança.

A dança com a Boiuna segue um caminho que, em situações similares, pode ser replicado por outros professores e pesquisadores para alcançar os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil (Brasil, 2018, p. 38). Afinal, a prática educativa cria condições em que as crianças aprendem ativamente, enfrentam desafios, motivadas a resolvê-los, pois a professora faz as devidas adequações, adapta estratégias às necessidades de cada criança, de cada pessoa idosa que “será engolida”, ou seja, ela consegue engajar, incluir e respeitar singularidades e realidades distintas.

Destaca-se que os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, são:

**Tabela 1:** Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

<b>Direito</b>	<b>Descrição</b>
Conviver	Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar	Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Brasil, 2018, p. 38

Neste contexto, alcança-se o direito de “Conviver”, pois a dança se torna uma brincadeira com interações com a figura da cobra Boiuna que potencializam as relações entre crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, enriquecidas com a presença de pessoas idosas da Universidade da Maturidade. O direito de “Brincar”



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

também é promovido, pois a cobra, que “mora em uma caixa mágica” na sala das crianças, é parte integrante do universo lúdico criado por elas, que apresentam esse ser mítico da sala para as pessoas idosas que as visitam, e, juntos, brincam, interagem, aprendem e se desenvolvem mediados pelo faz de conta.

Vale destacar que o direito de “Participar” é alcançado quando as crianças visitam outras turmas do CMEI João e Maria, levando a cobra Boiuna e interagindo, também, com crianças de diferentes faixas etárias, outros educadores, gestores e visitantes que são “engolidos pela cobra”. Nesse processo, as crianças e as pessoas idosas, para citar algumas das conquistas, escolhem materiais e ambientes e desenvolvem diferentes linguagens. Além disso, ao observar-se o direito de “Explorar”, percebe-se que essas interações ocorrem dentro e fora da sala de aula, alcançando outros espaços do CMEI, ao explorar movimentos, sons, formas, cores, texturas e elementos da natureza.

Neste olhar referenciado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 38), a dança da Boiuna também assegura o direito de “Expressar”, pois os sujeitos dialogam e criam no universo, manifestam emoções, sentimentos, hipóteses e descobertas por meio de diferentes linguagens. E conseguem, transversalmente, o direito de “Conhecer-se” quando se materializa na construção da identidade pessoal, social e cultural dos dançarinos “engolidos”, ao ajudar a formar uma imagem positiva de si mesmos e de seus grupos de pertencimento.

Destaca-se o trabalho dos professores, como mediadores atentos em reconhecerem as manifestações espontâneas dos presentes na intencionalidade pedagógica, o que lhes permite mudar a rota da dança, o ritmo e outras decisões mais alinhadas aos interesses do grupo, dando à atividade características mais personalizada e significativa (Laban, 1990). Inserida dessa forma no espaço de



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

educação infantil, com a presença de pessoas idosas e extensionistas universitárias, a dança promove o desenvolvimento físico e motor e fortalece habilidades sociais, emocionais e cognitivas em ambos os grupos.

Nanni (2008) ao abordar a dança desde a educação infantil até a universidade, cita que esse experimentar sensorial do corpo, promove a liberdade de movimento, no qual os indivíduos aprendem a trabalhar em grupo, a respeitar o espaço e o tempo dos outros, desenvolvem cooperação e empatia. Ou seja, a dança se torna uma prática educativa integral, contribui para a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes de suas potencialidades (Freire, 2020).

Além disso, a troca de conhecimentos que ocorre antes, durante e após a dança, por meio do diálogo sobre sentimentos, a história da cobra Boiuna, vivências e experiências dos mais velhos, e as percepções e conclusões dos mais novos, enriquece a visão de mundo. Essa dinâmica promove uma compreensão mais holística do meio ambiente e das questões que o cercam (Brandão, 2014). Nesse contexto, Laban (1990) ressalta a riqueza dos gestos e movimentos na dança, que potencializam essas interações e trocas.

Atividades como a dança intergeracional, descrita até aqui, planejadas de forma lúdica e com o devido respeito aos movimentos espontâneos, oferecem oportunidades para que crianças e pessoas idosas se expressem em um ambiente de liberdade e respeito mútuo, conforme Berge (1988) sugere. Além disso, a figura do educador como mediador e facilitador permite que as aulas possuam intencionalidades pedagógicas, propostas tanto pelo projeto pedagógico da instituição infantil, quanto pelos objetivos da prática extensionista que vem à instituição.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Portanto, a dança com a Boiuna amplia a experiência educacional ao longo da vida, desde os pequenos, na infância, até os mais velhos e contribui para o alcance de competências e habilidades que desenvolvem e capacitam os indivíduos em conhecimentos que ultrapassam barreiras em um caminho de inclusão, integração e aprendizado mútuo. Enfim, assim como afirma Bregolato (2007, p. 143) “com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espírito – sentimentos e pensamentos – no movimento dançado”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo destacam o alcance dos objetivos de descrever e compreender como a dança, mediada pela figura mítica da cobra Boiuna, é uma ferramenta eficaz para promover aprendizagens significativas e relações intergeracionais no contexto educativo em que foram desenvolvidas as atividades e observadas as ações participativas dos autores e sujeitos que compõem a comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria e as pessoas idosas da Universidade da Maturidade, em Palmas, Tocantins.

Constatou-se que a dança, no contexto educativo, transcende o simples ato de mover o corpo. Ela se apresenta como uma forma de linguagem expressiva que permite a comunicação de sentimentos, emoções e histórias, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ou seja, um meio de expressão que reflete a vida interior dos dançarinos, permitindo que cada gesto e movimento revelem aspectos da identidade e da subjetividade do indivíduo. Portanto, ao incorporar a dança em práticas pedagógicas, abre-se um espaço para



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

que crianças e pessoas idosas explorem e experimentem suas potencialidades de maneira criativa e livre.

Percebeu-se, também, que o uso do faz de conta e da música, somado à figura simbólica da Boiuna amazonense, cria um ambiente de encantamento e aprendizagem que possibilita a expansão da visão de mundo dos participantes, valoriza e ressignifica saberes e experiências de diferentes gerações. Essas interações, ao serem conduzidas de forma lúdica e sem imposições técnicas rígidas, promovem um engajamento natural e espontâneo, permitindo que crianças e pessoas idosas explorem suas capacidades em um ambiente seguro e acolhedor.

Os resultados obtidos reforçam a importância de se investir em práticas educativas que considerem a diversidade de experiências e conhecimentos presentes nos grupos, incentivem a colaboração entre gerações e a troca de saberes. Além disso, evidencia-se a relevância de incorporar elementos da cultura local, como a figura da Boiuna, para enriquecer as práticas pedagógicas e fortalecer a identidade cultural dos participantes.

Por fim, a dança como uma prática educativa intergeracional se torna um meio para integrar, incluir e desenvolver indivíduos de todas as idades; pois oferece um caminho para a construção de competências e habilidades ao longo da vida. Dessa forma, experiências como essa servem como reflexão da práxis educativa para outras instituições que buscam práticas inovadoras e inclusivas, capazes de alcançar objetivos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em fortalecem os laços comunitários e promovem uma educação mais humanizadora e integral.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGE, Y. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRANDÃO, C. R. **Educação popular e pesquisa participante: um falar algumas lembranças, alguns silêncios e algumas sugestões**. Streck DR, Sobottka E, Eggert E, organizadores. Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional. Curitiba: CRV, p. 39-73, 2014.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 2 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de set. de 2022.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BRITO, M. S. O.. **A universidade da maturidade-UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa**. 2022. Dissertação de Mestrado. Repositório da UFT. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4273> Acesso em 21 de abr. 2023.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO E MARIA. **Relatórios dos professores**. Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. Secretaria Municipal de Educação de Palmas. Semed: 2023.

DE OLIVEIRA, Z. R. et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. Editora Biruta, 2020.

DU SAGRADO, P. e ASSAYAG D. **Música Boi Bumbá Caprichoso. Coleção A Magia Que Encanta a Região Norte. Guto Kawakami, Naldo Kawakami e Ligiane Gaspar. Boiuna**. Plataforma pública do Youtube. Canal Boi Bumbá Caprichoso:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IO6F4VbLMac> Acesso em: 18 ago. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 6. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2020.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao\\_Popular\\_e\\_ELV\\_Gadotti.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf) Acesso em 27 de ago. de 2024

GUSMÃO, S. **Redação de artigo científico**. Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery, v. 30, n. 02, p. 44-50, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da Amazônia Legal brasileira**. IBGE: 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html> Acesso em: 8 de set. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes: Edição de 2018.

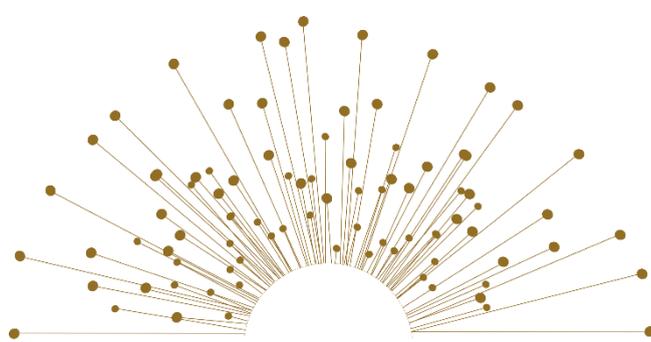
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NANNI, D. **Dança educação: pré escola à universidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OLIVEIRA, N. P. B. **Educação Intergeracional na Amazônia: os velhos da Universidade da Maturidade e as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria**. Palmas - TO. UFT: 2023. Disponível em: [https://repositorio.uft.edu.br/?locale=pt\\_BR](https://repositorio.uft.edu.br/?locale=pt_BR) Acesso em: 04 ago. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Organização Pan-Americana de Saúde. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF). 2005.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Organizadores.



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em:  
<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 28 de ago. de 2024.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

SILVEIRA, T. M. da. **Convívio de gerações: ampliando a Sociedade**. 1998; 7 (2): 19-31.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos**. Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.

VYGOTSKY, L. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.